

Fall 2019

Pedagogia Espiritana da Evangelização na Tanzânia: Foco na Educação

Gerard Nnamunga

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos>

Recommended Citation

Nnamunga, G. (2019). Pedagogia Espiritana da Evangelização na Tanzânia: Foco na Educação. *Horizontes Espiritanos*, 14 (14). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos/vol14/iss14/16>

This Education is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Horizontes Espiritanos by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.



Gerard Majella Nnamunga C.S.Sp. Gérard Majella Nnamunga, C.S.Sp., é reitor da Casa de Teologia Espiritana, Nairobi. Depois de ordenação em 1988 ele estudou sagrada escritura no Instituto Pontifício Bíblico em Roma. Ele tem um Ph.D em teologia sistemática de Duquesne. Ele ensinou escritura no seminário Espiritano missionário, Arusha, onde ele era também reitor. Ele foi superior do então província de África Leste e depois superior da sua circunscrição de origem, Uganda. Ele é atualmente chefe do departamento de teologia sistemática na faculdade de Tangaza.

Traduzido do inglês pelo P. João Baptista Frederico Barros, C.S.Sp. Long Island, USA

PEDAGOGIA ESPIRITANA DA EVANGELIZAÇÃO NA TANZÂNIA: FOCO NA EDUCAÇÃO

Introdução

No ano passado, comemoramos 150 anos de evangelização Católica na Tanzânia¹. A história da evangelização Católica da Tanzânia está intrinsecamente ligada aos Espiritanos porque eles foram os primeiros missionários Católicos a evangelizar esse país ou mesmo a África Oriental na era moderna. A sua metodologia de evangelização estabeleceu um ritmo para outras congregações missionárias Católicas que vieram mais tarde para o leste da África. O principal objetivo deste artigo é examinar a metodologia de evangelização dos nossos antepassados na fé, que dedicaram e sacrificaram as suas vidas por este lindo país. Vamos nos concentrar na educação como uma das principais estratégias que os nossos ancestrais na fé usaram para evangelizar a África Oriental.

A Metodologia dos Primeiros Missionários Espiritanos na África Oriental

Os primeiros missionários Espiritanos na África Oriental chegaram em 1863 a Zanzibar², que era então um próspero centro de comércio de escravos, e a 4 de março de 1868 chegaram a Bagamoyo³. A função principal dos Espiritanos em Zanzibar e mais tarde em Bagamoyo era resgatar escravos, ensinar-lhes tarefas úteis na vida e batizá-los.

Aldeias Cristãs

Para os primeiros Espiritanos no leste da África, os dois principais objetivos da evangelização dos africanos orientais eram: antropológico, *salusanimarum* (salvação de almas) e eclesiológico, estabelecimento da Igreja Católica⁴. A metodologia usada para alcançar os dois objetivos foi a criação de aldeias cristãs ou “espaço sagrado”, liderado por jesuítas da América Latina nos séculos XVII e XVIII⁵. Influenciados pela antropologia teológica do século XIX e dominados pelo eclesiocentrismo Católico, que estipulava que a pessoa humana adequada seria encontrada dentro dos limites da Igreja Católica fora da qual não há salvação, os Espiritanos criaram Aldeias Cristãs onde reuniam escravos resgatados para *transformá-los* em cristãos⁶. Eles estavam convencidos de que as Aldeias Cristãs (para os

Eles estavam convencidos de que as Aldeias Cristãs (para os Espiritanos “aldeias da liberdade”) ajudavam os escravos resgatados a aprofundar a sua fé

Espiritanos “aldeias da liberdade”) ajudavam os escravos resgatados a aprofundar a sua fé. Como qualquer missionário europeu naquela época, os Espiritanos tinham uma atitude paternalista e de *tabula rasa* em relação aos escravos resgatados que eles evangelizavam.

Os Espiritanos nunca tentaram evangelizar a comunidade muçulmana vizinha, apesar de terem boas relações com os seus líderes. Primeiro, eles não queriam pôr em risco a permissão que o sultão de Zanzibar lhes concedeu para estabelecer a sua missão; eles também não queriam despertar o fanatismo muçulmano pois a presença e o controle europeus nessa região eram escassos no terreno⁷.

Segundo, os missionários Espiritanos estavam cientes do fato de que era difícil converter os muçulmanos. As tentativas de converter os muçulmanos no norte da África não tiveram muito sucesso⁸. Terceiro, os missionários Espiritanos olhavam para o ambiente muçulmano ao redor com desconfiança e desdém. Não era seguro para os escravos “libertados” porque eles podiam ser facilmente recapturados e reinseridos no circuito de comércio de escravos ou levados pelos proprietários de escravos para a costa. Alguns daqueles que tentavam escapar do enclave Espiritano muitas vezes voltavam depois de perceber que era mais seguro e melhor estar nas mãos de Espiritanos paternalistas do que estar exposto a saqueadores de escravos árabes.

O ministério Espiritano ganhou a admiração e o elogio de muitas pessoas que visitavam as missões em Bagamoyo e Zanzibar, como Henry Stanley. Os britânicos que tinham navios no Oceano Índico para monitorar o transporte ilegal de escravos, entregavam escravos que interceptavam em alto-mar aos Espiritanos, e não à missão anglicana. Outra fonte de apoio incomum à atividade missionária Espiritana veio do sultão Majid, que deu aos Espiritanos grandes propriedades (que ainda possuem) dos quais estabeleceram Aldeias Cristãs em Bagamoyo. Ele fez isso em reconhecimento ao bom trabalho que os Espiritanos estavam a fazer.

A Primeira Tentativa de Formar o Clero Local

Libermann ... insistira que a formação do clero local era uma "condição sinequa non"

P. Francis Mary Paul Libermann, um dos fundadores dos Espíritanos, insistira que a formação do clero local era uma “condição *sinequa non*”. Era isso que a *Propaganda Fide* em Roma havia recomendado. No começo, os Espíritanos estavam muito entusiasmados em formar o clero local e foi construído um seminário em Zanzibar, mas esse esforço fracassou, como relata Kieran:

Havia oito estudantes no seminário em 1869 no início do projeto. Em meados de 1870, havia doze, mas Horner disse que ficaria feliz se quatro perseverassem. No final de 1870, havia vinte e esse número permaneceu entre 1871 e 1872. Ao retornar da França em 1876, Horner expulsou todos os estudantes pobres, restando apenas dez, que foram reduzidos para quatro em junho. Esse foi o fim da tentativa. Embora em 1880 e 1881 Baur se referisse aos trinta e quarenta no seminário de Zanzibar, eles estavam realmente a serem formados como catequistas¹⁰.

Os Primeiros Espíritanos da África Oriental

a congregação disse que os admitidos deviam fazer o noviciado e receber votos renováveis todos os anos, e receber o título de agregados (Agregés)

A segunda tentativa foi formar os irmãos Espíritanos e, a 1º de novembro de 1875, o irmão Philip Mzuako se tornou o primeiro nativo da África Oriental a ser professado na Congregação¹¹. No entanto, um grande revés foi que os membros professos da África Oriental não eram tratados como membros, mas tiveram uma posição intermediária entre irmãos professos e leigos. Baur, o Superior, sugeriu ao generalato Espiritano na França que os africanos professados recebessem uma posição intermediária, porque ele tinha problemas em colocá-los em pé de igualdade com os europeus. Em resposta, a congregação disse que os admitidos deviam fazer o noviciado e receber votos renováveis todos os anos, e receber o título de agregados. *Agregés*¹² significa “associados”, não Irmãos Plenos; ao mesmo tempo, eles deviam manter os votos de pobreza, obediência e castidade. Aqueles que foram professados nesse compromisso ficaram frustrados e deixaram a congregação.

O fracasso inicial em formar sacerdotes e irmãos para ingressar na congregação frustrou os Espiritanos de tal forma que levaram varias décadas para que esses recuperassem; em vez disso, concentraram-se na formação de catequistas. O primeiro sacerdote a ser ordenado no território missionário Espiritano foi Alfonse Mtana, da diocese de Moshi, na Tanzânia, em 1939¹³. Por outro lado, outros grupos de missionários que mais tarde chegaram a África Oriental tiveram mais sucesso na formação do clero local. Por exemplo, os missionários da África, que chegaram a Uganda em 1879 via Bagamoyo, onde foram assistidos pelos Espiritanos, ordenaram os dois primeiros sacerdotes indígenas, Basil Lumu e Victor Mukasa em 1913, e em 1935 havia 122 missionários africanos na África¹⁴. Os missionários da Consolata que chegaram à Quênia em 1902 ordenaram dois padres locais, Giacomino Camisassa e Tommaso Kimangu em 1927.

Educação: Uma Estratégia de Evangelização Apreciada

A educação teve um papel importante na pedagogia da evangelização dos primeiros missionários Espiritanos na África Oriental. Com o fechamento das Aldeias Cristãs e o advento dos colonialistas alemães após a Conferência de Berlim (1884-5), que dividiu a África, a educação se tornou ainda mais importante. O objetivo permaneceu o mesmo: conquistar convertidos à fé Católica e para a salvação das almas. As escolas também foram destinadas a instilar a moral Cristã e a competir com outras religiões, por exemplo, as religiões muçulmana e protestante. Mais uma vez, tal como a evangelização dos escravos, as crianças eram o principal alvo da educação. Como o objetivo das escolas era converter as pessoas ao Cristianismo, o ensino do catecismo fazia parte integrante do currículo escolar. Donovan observa corretamente:

Não é exagero dizer que a escola se tornou o método missionário da África Oriental. Essa era uma política apoiada avidamente por Roma. Em 1928, Monsenhor Hinsley, Visitador Apostólico da África Oriental, disse na reunião de bispos em Dar-es-Salaam: 'Onde é impossível levarem a cabo tanto a tarefa imediata da evangelização e o vosso trabalho educacional, negligenciemos suas igrejas para aperfeiçoarem as suas escolas¹⁵.

O século XX viu um grande desenvolvimento de escolas

As escolas foram abertas rapidamente: “O século XX viu um grande desenvolvimento de escolas que eram cada vez mais aceitas como a melhor esperança e o futuro da missão”¹⁶. As escolas ensinavam religião que dava um lugar de destaque ao catequista no complexo da missão. Além disso, as escolas missionárias ensinavam os 3Rs (Leitura, Escrita e Aritmética). No entanto, como Kieran relata, “[o] ensino de agricultura e comércio era o aspecto mais característico das escolas Espíritanas, assim como havia acontecido com os escravos libertos em Bagamoyo”¹⁷. Havia muitas matrículas escolares na região de Kilimanjaro, onde relata-se que em 1898, já havia 2.000 crianças frequentando escolas administradas pela missão Kibosho¹⁸.

Kieran continua a relatar que os números aumentavam aos trancos e barrancos, tanto que em 1912 o Vicariato de Kilimanjaro relatou 150 escolas com 16.000 alunos¹⁹. As escolas eram muito atraentes para os *chaggas* (nativos da região de Kilimanjoro), mas também eram uma prerrogativa para Católicos e futuros Católicos.

Os Espiritanos se sentiam incompetentes na educação das meninas e, por esse motivo, convidavam as Irmãs a ajudá-las nessa nobre tarefa. Em 1903, havia 2.160 meninas nas escolas de Kibosho²⁰. Os Espiritanos ficaram desapontados com a recusa do governo em oferecer apoio financeiro e a sua relutância em tornar obrigatória a frequência escolar. Havia também uma necessidade clara de formar futuros líderes e, por esse motivo, os Espiritanos construíram São Francisco, Pugu. Entre os líderes de destaque que frequentavam a escola em Pugu está o ex-presidente da Tanzânia, Benjamin Mkapa. Mwalimu Julius Nyerere também ensinou nessa escola.

Novos Esforços para Revitalizar a Educação

Existem agora novos esforços dos Espiritanos para revitalizar a educação depois que a política de nacionalização foi abandonada. Os Espiritanos, juntamente com outras congregações Católicas, não optaram por recuperar as antigas escolas confiscadas pelo governo, mas sim por construir novas escolas com o espírito Cristão.

A Nacionalização das Escolas e as suas Conseqüências

O envolvimento Espiritano nas escolas continuou até a independência, quando o governo, através da *Declaração de Arusha* de 1967, nacionalizou todas as escolas. Quando o governo abandonou a política de nacionalização das escolas e estava pronto para devolvê-las à igreja, muitas congregações religiosas foram apanhadas de surpresa e recusaram a oferta, porque não estavam suficientemente preparadas para administrá-las. Além disso, as escolas estavam tão dilapidadas que muitas congregações sentiam que não tinham recursos suficientes para reabilitá-las e, portanto, optaram por começar do zero. No entanto, os Espiritanos levaram tempo para voltar à educação após um período de pausa.

A política de nacionalização das escolas não afetou os seminários. O Usa River, um seminário Espiritano que era noviciado e, em seguida, uma escola de formação pré-filosofia tornou-se um seminário (Formas V e VI), uma posição que manteve até agora. Embora o objetivo principal dos seminários seja a de formar futuros padres, ainda assim, devido à sua excelência acadêmica e à falta de boas escolas secundárias alternativas para rapazes na Tanzânia, esses tornaram para muitos católicos uma opção viável para uma educação de qualidade - não é de admirar que muitos funcionários do governo de alto escalão e órgãos paraestatais da Tanzânia passaram por seminários católicos, sendo um deles o presidente John Pombe Magufuli, o atual presidente da Tanzânia.

devido à sua excelência acadêmica ... esses tornaram para muitos católicos uma opção viável para uma educação de qualidade

Bagamoyo, uma Referenciana Educação Espiritana

Após um início lento, os Espiritanos na Tanzânia estão novamente a dar prioridade à educação como uma importante estratégia de evangelização. Bagamoyo está a desempenhar um papel de liderança neste novo empreendimento. Quando Donovan²¹ visitou Bagamoyo, no final dos anos 70, ele descreveu-a de maneira sarcástica e pessimista como uma “cidade fantasma” com uma catedral enorme e vazia ... uma vinha melancólica repleta de restos mortais de tantos jovens missionários com um peso de um século sobre eles. *Bwagamoyo* de fato “deixai aqui os vossos corações e as vossas esperanças”, um símbolo apropriado para os milhares de escravos, muitos missionários e o trabalho missionário de meio século na África.”

Ao contrário da visão pessimista de Donovan, Bagamoyo não é mais uma “cidade fantasma”, como parecia ter sido há trinta e cinco anos atrás, mas um trampolim a florescer com a educação. Uma rede Espiritana de projetos sociais e educacionais trouxe um despertar positivo para Bagamoyo nos últimos vinte e cinco anos. O primeiro Capítulo Geral Espiritanoem solo africano foi realizado em Bagamoyo em 2012.

Em Bagamoyo, os Espiritanos dirigem duas escolas secundárias, uma escola primária, uma escola de formação vocacional, uma pequena escola de culinária, dois centros de saúde, um dispensário e uma faculdade. É altamente simbólico que, onde estava localizada a antiga *Marian freedom village* (vila da liberdade de Marian), hoje existe a *Marian Girls School* (Escola para Meninas de Marian), oferecendo educação de qualidade a mais de 800 estudantes do ensino secundário de diferentes contextos sociais e religiosos. Certamente, essas meninas estão a passar por uma nova forma de libertação e, tomara que emerja delas um núcleo de cidadãos responsáveis. Os Espiritanos construíram a Escola Primária Libermann em Dar-es-Salaam, TengeruBoys School (a Escola para Rapazes) em Arusha, a Escola Secundária Ngarenaro (entregue à Arquidiocese de Arusha) e muitas outras. Com essas novas escolas e instituições, os Espiritanos devem permanecer focados na intenção original de educação dos seus antepassados na fé.

Lições Indispensáveis dos Nossos Ancestrais na Fé

A vida dos primeiros missionários Espiritanos no leste da África é um exemplo indispensável para todos os Espiritanos imitarem. Eles sacrificaram as suas vidas pela missão. Eles trabalharam com grande zelo. Qualquer que seja a estratégia ou metodologia que empregavam, o objetivo era sempre capacitar os pobres e os marginalizados.

A Educação para a Libertação dos Pobres

Os primeiros missionários Espiritanos da Tanzânia tinham como prioridade a libertação dos escravos mais pobres da época. A “Política da Educação” da Província da Tanzânia fornece princípios e diretrizes para os envolvidos no ministério da educação. A política reafirma o objetivo de longa data da congregação de priorizar os pobres no ministério da educação Espiritana. O objetivo principal da missão de Jesus era levar as boas novas aos pobres. “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para trazer boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar

Os primeiros missionários Espiritanos da Tanzânia tinham como prioridade a libertação dos escravos mais pobres da época

liberdade aos cativos.” (Lucas 4:18; Is 61: 1-2; cf. *Regra Espiritual da Vida*, nº 4). A educação para os Espiritanos tem sido um meio de libertar os pobres. Qualquer instituição fundada ou administrada pelos Espiritanos deve fazer uma *opção preferencial pelos pobres*.

O Zelo pela Missão

Bevans e Schroeder observam que os Espiritanos foram os principais missionários na África. “Embora os Espiritanos acabaram por se envolver em atividades diferentes, o foco do seu trabalho missionário era a África, para a qual enviavam mais missionários do que qualquer outra organização católica entre 1860 e 1960”²². Os primeiros missionários espiritanos no leste da África, apesar das suas deficiências, estavam cheios de zelo e amor pela África. As suas vidas são ótimos exemplos a imitar. Muitos dos primeiros missionários enterrados em Bagamoyo morreram antes do trigésimo aniversário. Apesar das suas falhas, os missionários Espiritanos deram a vida pela missão. “Não existe amor maior do que isto: dar a vida pelos amigos” (João 15:13) também se aplica aos primeiros missionários Espiritanos na África Oriental. Eles tinham uma confiança ilimitada no Senhor e obedeciam à grande comissão: “Portanto ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28:28). Foi o zelo pela missão que permitiu que os nossos ancestrais na fé realizassem uma obra maravilhosa. Hoje, qualquer empreendimento educacional na Tanzânia precisa de muito zelo. As instituições educacionais que tiveram sucesso até agora foram motivadas pelo grande zelo dos Espiritanos que sacrificaram as suas vidas, e não por motivos egoístas.

As instituições educacionais que tiveram sucesso até agora foram motivadas pelo grande zelo dos Espiritanos

A Educação para Enfrentar os Desafios da Pobreza Antropológica

Os pobres e os mais abandonados na segunda metade do século XIX eram os escravos, pelos quais os primeiros missionários Espiritanos dedicaram e sacrificaram as suas vidas. A escravidão durante o seu tempo era aberta e grosseira, mas hoje é oculta e sutil. Existem várias maneiras pelas quais tem sido africano empobrecido e reduzido a um escravo. Uma delas é a *pobreza antropológica*.

A Assembléia da Associação Ecumênica de Teólogos do Terceiro Mundo (EATWOT), que se reuniu em Dar-es-Salaam em 1976, disse sucintamente que o denominador comum de toda a realidade africana era a *“pauperização do africano”*²³; política, social e econômica conhecida como *pobreza antropológica*. Manifesta-se basicamente através do desdém aquilo que é realmente africano e em abraçar de todo o coração o que é europeu.

Os primeiros missionários espíritanos do leste da África enfrentaram esse desafio, capacitando ex-escravos com uma educação libertadora que os ajudou a ser donos do seu próprio destino. Com habilidades adquiridas, os escravos resgatados catequizaram o interior da África e trouxeram o desenvolvimento social aos africanos que haviam sido estigmatizados pela escravidão.

As instituições educacionais Espíritanas da Tanzânia têm uma tarefa árdua de enfrentar os desafios da *pobreza antropológica* que adquiriram uma variedade de formas. Isso envolve inculcar nos alunos um sentimento de pertença e um amor genuíno pela sua cultura e o seu continente. Ser negro não é uma maldição, mas uma bênção.

A Educação para a Autossuficiência

Um dos objetivos mais desejados da educação é a auto-suficiência. Sobre a *Educação para a Autossuficiência*, Mwalimu Julius Nyerere diz que o objetivo da educação não é adquirir as habilidades necessárias para obter altos salários, como o sistema colonial de educação havia defendido. Em vez disso, o objetivo é “transmitir de uma geração para a outra a sabedoria e o conhecimento acumulados da sociedade, e preparar os jovens para a sua futura associação à sociedade e participação ativa na sua manutenção ou desenvolvimento”²⁴.

Os primeiros missionários Espiritanos treinaram os africanos para serem autossuficientes. Eles podiam abrir e administrar Aldeias Cristãs no interior da África oriental, utilizar os ofícios aprendidos para sustentar as suas vidas e as vidas daqueles que dependiam deles e ser uma fonte valiosa de apoio à sua comunidade.

Um dos objetivos mais desejados da educação é a auto-suficiência

*a pedagogia Espiritana
para a educação não deve
se concentrar apenas na
excelência acadêmica,
mas também incentivar
os alunos a serem
autossuficientes*

Da mesma forma, a pedagogia Espiritana para a educação não deve se concentrar apenas na excelência acadêmica, mas também incentivar os alunos a serem autossuficientes. Acima de tudo, a educação deve se concentrar no espírito Cristo - honestidade, integridade, respeito pela dignidade humana e tolerância num mundo cheio de corrupção, ganância, ódio, assassinato e muitas formas de injustiças.

Conclusão

O objetivo declarado deste artigo foi rever a pedagogia Espiritana da evangelização, com foco particular na educação, uma vez que a Igreja Católica na Tanzânia comemora 150 anos desde que os primeiros missionários Católicos (que eram Espiritanos) chegaram à Tanzânia. Observamos que a educação para os pobres tem sido parte integrante da estratégia de evangelização dos primeiros missionários Espiritanos na Tanzânia e, por essa razão, os pobres devem ter uma posição privilegiada nas instituições Espiritanas.

*Gerard Nnamunga, C.S.Sp.
Langata, Nairobi*

Abreviações

ND *Notes et Documents relatifs à la vie et à l'œuvre du Vénérable François-Marie-Paul Libermann, Supérieur Général de la Congrégation du Saint-Esprit et du Saint-Cœur de Marie*, editado por P. Adolphe Cabon. Paris: Maison-Mere, 1929-1941. 13 vols + apêndices.

Bibliografia

- Baur, John. *2000 Years of Christianity in Africa: An African History 62–1992*. Nairobi: Paulines Publication Africa, 1994.
- Bevans, Steve and Roger Schroeder, *Constants in Context: A Theology of Mission for Today* (American Society of Missiology Series). Maryknoll: Orbis, 2004.

- Coulon, Paul. *Libermann 1802-1852: Une pensée et une mystique missionnaires*, Paris: Les éditions du cerf, 1988.
- Donovan, Vincent John. *Christianity Rediscovered*, Maryknoll, NY: Orbis, 1978.
- Farragher, Sean P. *Led by the Spirit: the Life and Work of Claude Poullart des Places, Founder of the Congregation of the Holy Spirit*, Dublin: Paraclete Press, 1992.
- Frostin, Per. *Liberation Theology in Tanzania and South Africa: A First World Interpretation*. Lund: Lund University Press, 1988.
- Faupel, John Francis. *The African Holocaust: The Story of the Uganda Martyrs*. New York: P. J. Kennedy and Sons, 1962
- Gay, Jean. *Libermann Jew According to the Gospel (1802-1852)*. Translated by Walter J. Van de Putte, C.S.Sp. (French original: *Libermann, Juif selon l'évangile (1802-1852)*). Paris: Beauchesne, 1977).
- Hirschman, Albert. *Exit, Voice and Loyalty: Responses to Decline in Firms, Organizations, and States*, Cambridge, MA: Harvard University Press, 1970.
- Kieran, John A, "The Holy Ghost Fathers in East Africa, 1863 to 1914." Ph.D. dissertation, University of London, 1966.
- Kollman, V. Paul. "Evangelization of Slaves: A Moral Misstep?" *Spiritans Horizons*, 4 (Fall 2009) 51–65.
- . *The Evangelization of Slaves and Catholic Origins in East Africa*. Maryknoll NY: Orbis Books, 2005.
- Koren, Henry. *The Spiritans: A History of the Congregation of the Holy Spirit*. Pittsburgh, Pa.: Duquesne University, 1958.
- . *To the Ends of the Earth: A General History of the Congregation of the Holy Ghost*, Pittsburgh: Duquesne University Press, 1983.
- . *Essays on the Spiritan Charism and on Spiritan History*. Bethel Park: Spiritus Press, 1990.
- Mare, de Christian. *A Spiritan Anthology: Writings of Claude-François Poullart des Places (1679-1709) and François Marie-Paul Libermann(1802-1852)*, translated by Joseph D'Ambrosio, Vincent Griffin and Vincent O'Toole, Rome: Congregation of the Holy Spirit, 2011.

- Martey, Emmanuel. *African Theology: Inculturation and Liberation*. Maryknoll, NY: Orbis Books, 1990.
- Njoroge, Lawrence. *Century of Catholic Endeavour: Holy Ghost and Consolata Missions in Kenya*. Nairobi: Paulines Publication Africa, 2000.
- Nnamunga, Gerard Majella, and Don Bosco Onyalla. *25 Years of the East African Province*. Dar-es-Salaam: Amref, 1998.
- Nyerere, K. Julius. *Ujamaa: Essays on Socialism*. Dar es Salaam: Oxford University Press, 1968.
- Saclaux, Charles. *Dictionnaire Français – Swahili*, Zanzibar: Procure des Pères du Saint Esprit, 1891.
- . *Grammaire des dialectes Swahili*, Paris: Procure des Pères du Saint Esprit, 1909.
- . *Dictionnaire Swahili – Français*, Paris: l'Institut d'ethnologie de l'Université de Paris, 1939.
- Spiritan Wellsprings: The Original Rules, with Commentaries, of the Holy Ghost Congregation*, edited by John Daly. Dublin: Paraclete Press: 1986.
- Thompson, Edward. P. *The Making of the English Working Class*, London: Alfred A. Knoff. 1963.
- Uzukwu, E. Elochukwu. *A Listening Church: Autonomy and Communion in African Churches*. Maryknoll, NY: Orbis, 1996.
- Versteijnen Frits. *The Catholic Mission of Bagamoyo*, Bagamoyo, 1975.

Notas de Rodapé

¹Traduzido do inglês pelo P. João Baptista Frederico Barros, C.S.Sp. Long Island, USA.

²Zanzibar, famoso na história como um dos maiores mercados de escravos do mundo, vendeu entre 50.000 e 60.000 escravos por ano nos seus mercados durante a segunda metade do século XIX. Esta cidade, cujo centro é conhecido como Cidade da Pedra, trocou de mãos entre portugueses e árabes; quando os portugueses partiram no final do século XVII, caíram nas mãos dos persas. Em meados do século XIX, estava sob o controle total de uma dinastia BuSaidi originária de Omã no Golfo Pérsico. Em 1840 um dos governantes poderosos, Said Said (1804-1856) mudou a sua capital de Muscat para Zanzibar. De Zanzibar, o

sultão controlava a entrada no interior da África Oriental até a região dos Grandes Lagos. Quando os espíritanos chegaram a Zanzibar grandes quantidades de escravos, marfim e especiarias eram comercializadas lá. Consulte Kollman, *Evangelização dos Escravos*, 37-38.

³Bagamoyo, na Tanzânia continental, não era estritamente um mercado de comércio de escravos, mas como era o principal ponto de destino dos escravos a caminho de Zanzibar, alguns escravos trocaram de mãos por necessidades locais, entre comerciantes e senhores de escravos. Diz-se que Bagamoyo deriva de duas palavras suaíli, *bwaga* e *moyo*. *Bwaga* significa “jogar abaixo” ou “derrubar”. *Moyo*, como sugerimos no capítulo anterior, significa “coração” ou “alma”. Bagamoyo era então um lugar onde os escravos capturados após uma longa jornada do interior derrubavam os seus corações, descarregavam o fardo dos seus corações, perdiam a esperança porque era o último contato com o continente antes de uma viagem a Zanzibar, onde a miséria e o desespero os aguardavam. Um significado alternativo de Bagamoyo é derivado da palavra suaíli *ku-aga*, que significa “despedir-se”, o que significa que Bagamoyo era um lugar onde os escravos, depois de sofrerem dificuldades e olharem para o oceano Índico com mais desespero, resignação e incerteza, despediam-se dos seus corações ou das suas almas. Consulte Donovan, *Cristianismo Redescoberto*, 4.

⁴Kollmann, *Evangelização dos Escravos*, 63, 91. Kollman ressalta que os espíritanos acreditavam que os africanos tinham uma alma e eram tão zelosos pela salvação das almas que contrataram alguém para vigiar cemitérios caso houvesse pessoas jogadas lá ainda vivas a quem podiam batizar. Kollman também menciona um grupo especial de mulheres que visitavam os doentes e os batizavam. Numa sociedade muçulmana, essas mulheres “*baptiseuses*” costumavam ir a casas onde os padres não podiam ir; elas ajudavam os doentes, mas a sua verdadeira intenção era batizá-los. Consulte Kieran, “*Os Pais do Espírito Santo na África Oriental*”, 146.

⁵Baur, *2000 anos de cristianismo na África*, 230. Os jesuítas referiam a Aldeias Cristãs aos índios do Paraguai durante os séculos XVII e XVIII como *reduções*, porque pretendiam “reduzir” os índios a uma compreensão mais profunda da fé.

- ⁶Kieran, “*Os Pais do Espírito Santo na África Oriental*”, 120. A primeira Aldeia Cristã em Bagamoyo recebeu o nome de São José em 1873: quarenta famílias moravam lá em 1876, setenta em 1878 e sessenta em 1880. A vila estava organizada como uma comunidade religiosa baseada em *emora et labora* “trabalhar e orar”. Eles precisavam estar em casa antes das 22 horas. Um sino chamava os aldeões para as orações da manhã e da noite. Todos os moradores trabalhavam para a missão durante cinco dias por semana e, em troca, recebiam a comida e as roupas semanais de que precisavam. Cada família possuía um pedaço de terra para cultivar, mas se uma negligenciava seu campo, este era entregue a uma outra.
- ⁷Kieran, “*Os Pais do Espírito Santo na África Oriental*”, 95. O sultão Sayyid Majid permitiu que os espíritanos estabelecessem a sua missão em Zanzibar e Bagamoyo e lhes deu apoio material depois de perceberem que em Zanzibar eles não eram uma ameaça para a comunidade muçulmana e que ensinavam práticas e habilidades úteis para escravos.
- ⁸Faupel, *O Holocausto Africano*, 15. O Cardeal Lavignerie, fundador dos Missionários da África, tentou converter árabes na Argélia sem sucesso, o que o levou a voltar a sua atenção para o sul e particularmente para a Uganda.
- ⁹Koren, *The Spiritans*, 167.
- ¹⁰Kieran, “*Os Pais do Espírito Santo na África Oriental*”, 135. Kieran enumera algumas das principais razões para o fracasso do primeiro seminário na África Oriental. Primeiro, o método de ensino e o currículo eram muito extenuantes: o meio de ensino era o francês e as disciplinas ensinadas eram Música grega, latina, aritmética, vocal e instrumental. Não houve esforço para incorporar idiomas locais, como o suaíli, no currículo. Segundo, houve divergências entre os espíritanos sobre a formação de estudantes de secretariado; alguns queriam que lhes fosse permitido mais latitude, enquanto outros como Horner eram para confinamento. Terceiro e pior de tudo, os espíritanos consideravam que os africanos não tinham capacidade e não tinham vocação verdadeira, sendo o celibato o principal obstáculo.

- ¹¹Nnamunga-Onyalla, *25 anos da província da África Oriental*, 24. O irmão Philip Mzuako nasceu no Malawi, levado para Zanzibar como escravo e resgatado por Horner por cinquenta francos. Ele foi batizado antes de ser enviado para a França, onde fez o noviciado e depois foi professado na congregação em 1875. Voltou à África Oriental e trabalhou em Mhonda antes de deixar a congregação em 1880 após uma briga com os espíritanos.
- ¹²Kieran, *“Os Pais do Espírito Santo na África Oriental”*, 140. Kieran diz que quando Phillippe e Dieudonné foram admitidos na congregação, o problema sobre a posição deles foi discutido até que eles se decidissem pelo título *agregés*. Outros missionários, como Le Roy, no entanto, queriam o estabelecimento de uma congregação local de irmãos leigos, em vez de admitir africanos na congregação.
- ¹³Nnamunga, *25 anos da província da África Oriental*, 26.
- ¹⁴Kieran, *“Os Pais do Espírito Santo na África Oriental”*, 144.
- ¹⁵Donovan, *Cristianismo redescoberto*, 7.
- ¹⁶Kieran, *“Os Pais do Espírito Santo na África Oriental”*, 194.
- ¹⁷Kieran, *“Os Pais do Espírito Santo na África Oriental”*, 196.
- ¹⁸Kieran, *“Os Pais do Espírito Santo na África Oriental”*, 192.
- ¹⁹Kieran, *“Os Pais do Espírito Santo na África Oriental”*, 199.
- ²⁰Kieran, *“Os Pais do Espírito Santo na África Oriental”*, 207.
- ²¹Donovan, *Cristianismo Redescoberto*, 5, 6.
- ²²Bevans e Schroeder, *Constantes no Contexto*, 224.
- ²³Citado por Martey, *A Teologia Africana*, 37. Veja também <http://www3.sympatico.ca/ian.ritchie/ATSC.Capitulo1.htm>. Engelbert Mveng usa o termo *pobreza antropológica* para descrever a perda da perspectiva africana cultural e religiosa da vida, “o empobrecimento geral do povo. O colonialismo provocou a perda da sua identidade e a diminuição da sua criatividade. Ele interrompeu indiscriminadamente sua vida e a organização tribal comunitária e destruiu os seus valores indígenas, crenças religiosas e cultura tradicional” (Frostin, *Teologia da Libertação na Tanzânia e na África do Sul*, 15. Ver também Uzukwu, *Uma Igreja que Escuta*, 31

²⁴Nyerere, Ujamaa, 45. Este livro é uma coleção de ensaios e discursos de Julius Nyerere sobre Ujamaa ou família. Segundo Nyerere, esses ensaios destinam-se principalmente a ser um recurso para líderes e educadores e também para promover uma discussão mais aprofundada sobre a relevância e os requisitos do socialismo. Os três ensaios principais são: 1) A Declaração de Arusha; 2) Educação para Autossuficiência; e 3) Socialismo e Desenvolvimento Rural. Esses ensaios descrevem a política que a Tanzânia sempre tentou aplicar, um sistema de socialismo rural e reagrupamento de aldeias, controle estatal da economia e das escolas, ênfase na auto-ajuda, local e nacional, em preferência à dependência da assistência de agências internacionais, uma restrição deliberada da riqueza da elite, a primazia dos interesses das massas, especialmente as rurais, e uma democracia ativa estruturada sobre o governo de um partido.



CARISMA ESPIRITANO, COMPROMISSO VOCACIONAL E “UMA ESPÉCIE DIFERENTE DE EXCELÊNCIA”: UM ESTUDO DE EDUCADORES ESPIRITANOS

Introdução:

Dr. Steven Hansen

Le Dr. Steven Hansen dirige o centro de Ensino de Excelência (CTE) na Universidade de Duquesne. Ele supervisiona programação educacional e profissional no campus em geral, para membros da faculdade e estudantes graduados. Ele serve como membro eleito da diretoria para a Rede de Desenvolvimento Organizacional em Ensino Avançado. Steve ajuda iniciar e continua a facilitar as conversações de pedagogia Espiritano na Universidade de Duquesne para incentivar os professores a levar em conta pistas que possam refletir o ethos e carisma dos Espiritanos.

*Traduzido do inglês pelo
Daniel Snyder*

*Este estudo explorará
como os espiritanos
jurados e leigos envolvidos
na educação manifestam
o carisma espiritano nas
suas práticas de ensino*

Há muitos anos que o corpo docente e a equipe administrativa de toda a Universidade Duquesne engajam-se em conversas animadas em relação ao tema do ensino espiritano¹. De uma variedade de disciplinas, experiências e estilos de ensino, chegaram a apreciar pontos comuns nos seus estilos de ensino que ressoam com a visão espiritana e o etos da universidade. Vários projetos de redação já emergiram desse diálogo frutuoso, alguns publicados nas páginas do *Horizontes Espiritanos*. O Centro de Excelência em Ensino da Universidade e o Centro de Fé e Cultura Católica promovem esses desenvolvimentos por meio de patrocinar várias sessões a cada ano em que os docentes interessados reúnem-se para discussões contínuas.

Durante esse período, os Drs. Steven Hansen (Centro de Excelência em Ensino) e Anne Marie Witchger Hansen (terapia ocupacional e espiritana leiga) começaram a sonhar em conduzir pesquisas formais que iriam ao âmago do carisma educacional espiritano por meio de estudar as personificações centrais e vivas desse carisma: os educadores espiritanos. Eles chamaram outros docentes da universidade para discutir os contornos de um estudo desse tipo. Após várias consultas, eles e a Dra. Maureen O'Brien (teologia) desenvolveram um projeto de pesquisa qualitativa intitulado “Descrevendo uma Educação Espiritana: A Expressão do Carisma Espiritano nas práticas de ensino de espiritanos e de associados leigos espiritanos no ensino médio, ensino superior e casas de formação espiritana.” Que saibamos, esse estudo é o primeiro do tipo.

Nós, os três pesquisadores, formulamos o propósito do estudo como a seguir: “Este estudo explorará como os espiritanos jurados e leigos envolvidos na educação manifestam o carisma espiritano nas suas práticas de ensino. Os resultados deste estudo revelarão como o ensino espiritana é praticado atualmente pelos educadores espiritanas”.

Identificamos duas fases principais para o projeto. Primeiro, projetamos uma pesquisa e a enviamos a todos os espíritanos anglófonos que conseguimos identificar como atualmente ou anteriormente envolvidos em educação ou formação. Além de informações demográficas básicas, a pesquisa incluiu perguntas abertas concebidas para obter as propensões e práticas fundamentais, educacionais, espirituais e orientadas para as missões que apareçam distintivas numa visão espírita educacional. As perguntas deram atenção a áreas como a descrição dos participantes do que constitui uma experiência educacional espírita, suas próprias histórias de participação e facilitação de tais experiências, fontes de inspiração e desafio para eles como educadores espíritanos, o que eles aprenderam ao longo dos anos sobre a natureza da educação espírita e apoios e barreiras influentes para funcionar efetivamente nesse ministério.

*Recebemos vinte
quatro respostas
ricamente detalhadas
da pesquisa*

Recebemos vinte quatro respostas ricamente detalhadas da pesquisa. Os próprios respondentes possuem escolaridade muito alta, com mais de 50 % com grau de bacharelato e quase 49 % com grau de doutorado. Eles também são experientes, com mais de 80% haver ensinado ou trabalhado em educação ou em formação por dez anos ou mais. Atualmente, a maioria trabalha na América do Norte (59 %) ou na África (25 %).

Após a codificação temática inicial das respostas da pesquisa, lançamos a segunda fase do projeto, um grupo de foco de educadores espíritanos realizado na Universidade Duquesne no dia 18 de junho de 2018. Quinze espíritanos consentiram a participar na sessão de foco que durou seis horas. Esses educadores, cuja experiência coletiva abrange numerosos países da América do Norte, da América Latina, da África e da Ásia, nos ajudaram a validar e expandir significativamente os resultados da pesquisa com seus comentários aprofundados sobre os temas que obtivemos e também contribuíram com “histórias curtas” individuais de suas memoráveis experiências educacionais espíritanas. Gravações de áudio de suas respostas foram transcritas e a equipe de pesquisa codificou esses resultados.

Nossa análise qualitativa² das pesquisas e das transcrições do grupo de foco obtiveram três compromissos gerais que os educadores espíritanos exibem: 1) Os educadores espíritanos estão comprometidos em refletir o carisma espírita e os valores do Evangelho em seus ensinamentos, interações e vidas pessoais. 2) Os educadores espíritanos estão altamente comprometidos com seu trabalho, afetivamente